

Comportamento alegado por ACM é incompatível com seu jeito de atuar

Ligação para tranquilizar Regina, e não repreendê-la, espanta conselho

José Varella/13-2-01

Ana Paula Macedo

• BRASÍLIA. A principal contradição do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) — desconfortável na condição de investigado que experimentou pela primeira vez em quase 50 anos de política — foi apontada ainda durante a sessão de ontem do Conselho de Ética que investiga a violação do painel do Senado: a personalidade, o comportamento e o estilo do senador. Para muitos, ficou difícil acreditar que o nome de Antonio Carlos tenha sido usado no episódio sem sua autorização ou conhecimento e sem que ele nada tenha feito.

— Pensei muito na ocasião. Achei pior para o Senado fazer qualquer acusação, provocar dúvidas sobre a lisura de uma votação correta que cassou o mandato de um senador. Era uma lista oficial, que podia até não ser verdadeira. E muitos dos senhores, no meu lugar, fariam o mesmo — argumentou.

Uma intriga: "Lista tinha posições surpreendentes"

A declaração não convenceu muitos e uma enxurrada de perguntas foi inevitável. Principalmente porque, depois de negar por longo tempo a existência da lista, teve que assumir que a recebera, lera e rasgara. Nesse ponto, ao analisar a lista, disse ter ficado espantado com a qualidade dos votos: "posições surpreendentes", garantiu.



ARRUDA, ACM e Regina em solenidade no Senado, em fevereiro

Antonio Carlos também admitia finalmente a conversa telefônica com Regina Borges, ex-diretora do Prodasen. Não para agradecê-la pelo serviço, como sustenta Regina em sua versão. Mas também não para passar-lhe uma descompostura ou cobrar uma explicação, como combinaria mais com o perfil de Antonio Carlos. No lugar disso, o senador disse que tentou tranquilizá-la.

— Acho que a senhora tem serviços prestados ao Senado. Não fique nervosa porque a senhora não deve ter culpa — disse, ao reproduzir a rápida mensagem que teria dado a Regina no telefonema.

A cada hora que se referia ao fato, acrescentava uma pa-

lavra a mais. O primeiro a manifestar incredulidade foi o relator do Conselho, Saturnino Braga (PSB-RJ). Depois de contestar vários pontos do depoimento, concluiu, intrigado:

— Vossa Excelência diz que ainda foi tranquilizá-la? Quero dizer com franqueza que é difícil de acreditar.

Antonio Carlos também acabou confessando que tratou com Regina do episódio durante o encontro que teve com ela na casa de sua assessora Isabel Flecha de Lima. Disse que a conversa foi rápida, de no máximo dez minutos, e que Regina queria sua ajuda para resolver problemas no Prodasen. A lista teria sido comentada "de raspão". ■